



Recebe-se artigos e desenhos dirigidos á redacção do «Cabrião» no escriptorio da rua da Imperatriz n. 20, onde assigna-se e vende-se este jornal. O escriptorio está aberto aos Domingos, 2.^{as} e 5.^{as} feiras.

ANNO I.
N. 51
Publica-se aos
domingos.

PARA A CAPITAL.		PARA A PROVINCIA	
Trimestre . . .	5\$000	Trimestre . . .	6\$000
Semestre . . .	9\$000	Semestre . . .	11\$000
Anno . . .	17\$000	Anno . . .	19\$000

Avulsos 500 rs.—Pagamento adiantado.



—Senhores, até breve; antes de principiar meu segundo anno tenho necessidade de dar dous dedos de proza aos meus queridos assignantes, e para esse fim vou dar uma volta pelo interior. Au revoir.

CABRIÃO

SÃO PAULO 29 DE SETEMBRO DE 1867.

Finda-se hoje o primeiro anno do Cabrião.

A empreza tem consciencia de que, em todos os sentidos, cumprio seus compromissos para com o publico, sabendo manter-se na devida altura, quer em relação ás idéas que sustenta, quer em presença das perseguições tremendas que ha soffrido e que ainda continuam.

Não ha negal-o ; o Cabrião, vencendo mil obstaculos de toda sorte, soube collocar-se na primeira fila dos jornaes do genero em todo o imperio.

Orgulha-se disso.

Tem plena convicção de que honrou assim a provincia de S. Paulo.

Chegando ao fim do seu primeiro anno, tendo a liquidar contas retardadas de seus assignantes, a empreza julga opportuno interromper a publicação do jornal, por algumas semanas, para que, nesse intervallo, habilite-se á fazer face aos dispendios avultados e constantes indispensaveis ao custeio do jornal.

Não exultem os desaffectedos e inimigos do Cabrião.

Vae descançar um pouco, mas não deixa os arraiaes do combate.

Em breve prazo estará no seu posto.

A provincia está em miseranda posição.

Os disturbios da governança crescem todos os dias em numero e em intensidade, e na mesma proporção as victimas e os soffrimentos populares.

Em nome dos direitos sociaes, em nome da legalidade e da cauza santa das garantias populares, ainda uma vez lembramos aos despotas da situação — que é errado o seu caminho

Devem reflectir — que na critica situação em que acha-se a sociedade um instante é sufficiente para atear um incendio formidavel no seio do povo.

Devem ter em vista — que o dia em que o despo-

tismo calca aos pés as leis sociaes é a vespera da re-avaliação.

Devem ter cuidado.

A iniquidade e a injustiça pagam cedo as dividas que contraem.

Pipelet ao Publico.

O sr. Cabrião vae percorrer a provincia — para liquidar-se com seus assignantes—como elle diz.

Em quanto estiver ausente, e para que seus assignantes e apreciadores não fiquem de todo a ver navios, tenho intenção formada de dar ao prelo um jornalzinho interino ao qual, para honra de meu nome, darei o titulo de PIPELET.

Acredito que tive d'esta vez uma idéa feliz.

Tenho minha escolazinha, e alimento esperanças de que saberei agradar.

E' desnecessario dizer: sou opposicionista: meu jornalco interino hade perfilar-se ao lado do povo, e meu chanfalho hade saber achar o costado dos finorios que nos molestam a todos, do alto dos andaimes em que estão encarapitados.

Assim pois — até breve.

Gazetilha.

DIES IRAE.—O dia da vingança sóou. O abutre do despotismo paira por sobre a cabeça das victimas do El-Supremo. Todos soffrem; a angustia é partilha geral dos paulistas. Sobra-lhes o soffrimento, mas o balsamo, esse é que não ha mão bemfazeja que o applique.

Esta terra de tradicções gloriosas, está entregue à furia de um despota caricato. Nunca o povo foi tão paciente como na quadra que atravessamos. Em Per-

nambuco ou na Bahia, por certo que outro gallo cantaria. A hydra do despotismo seria esmigalhada pelo pé possante do brasileiro ludibriado por um desses ganhadores de farda bordada.

E' triste o quadro que nos apresenta a situação. O El-Supremo, nada mais respeita; na sua sede de vingança, não ha lei, não ha garantia, não ha precedentes; tudo desapareceu ante o monstro do odio e da vingança, erguido sobre o pedestal da reprovação unanime do povo!

O xadrez onde devia ser preza a «hyena governamental» serve de asylo ao cidadão pacifico, alheio ás lutas da politica e entregue ao estudo da sciencia!

Os lacaios e quejandos miseraveis que cercam a administração, como as moscas que não abandonão o moribundo, formam o cortejo ridiculo da mais antipathica e rachitica «figurinha» que tem trepado ao poder!

Vergonha e sempre vergonha!

Em quanto os cofres publicos se esvaziam nos gástos da familia privilegiada que viaja por conta do estado, o povo geme opprimido sob o peso da virga ferrea de um reisinho q' hade ficar sempre em lembrança na memoria das victimas, como um padrão de opprobrio erguido pela politica da barriga.

Deos se amercie dos infelizes.

ASSUADAS.—Consta-nos que foram pronunciados os moleques assalariados que insultaram em sua propria casa a um dos redactores deste jornal.

Consta-nos, entretanto, que o sr. conselheiro Furtado, sempre severo, sempre rijo em seus actos de autoridade policial, e de ordinario propendendo antes para a pronuncia do que para a despronuncia dos processados, entende que não ha indicios vehementes para a pronuncia d'aquelle que — una você — e sem o menor vislumbre de duvida é apontado como o mandante das assuadas.

O sr. conselheiro Furtado ainda está com a mão na massa, e ainda pôde agir de modo a desmentir o que se diz em toda cidade á seu respeito, á proposito das assuadas, isto é — que não se animará a pronunciar

o principal auctor do crime por ser um agente da presidencia.

Em todo caso, nós o prevenimos de que não nós esqueceremos do facto, e que, ou louvando ou censurando, analisaremos, aqui, ou nos jornaes diarios da terra, o procedimento que á respeito tiver.

Não é ameaça, é franqueza esta nossa linguagem.

O sr. conselheiro Furtado ha sempre merecido nossos respeitos; sempre temos procurado encherger os seus actos de character publico pela melhor face; na questão vertente, porem, ha um grande facto a ventilar, um grande escandalo a zurzir, e nós estamos dispostos a fazel-o, onde quer que nos for possivel escrever para o publico, e ainda que incorramos no desagrado d'aquelle á quem ora nós dirigimos.

Recuar d'esta determinação seria para nós um dezar; bem pôde comprehendel-o o sr. conselheiro Furtado.

VEJAMOS.—Para que o governo seja logico uma vez na vida, deve mandar que continue o recrutamento na academia, em seguida ao que praticou-se com um estudante de preparatorias que seguiu ha poucos dias para a Côte.

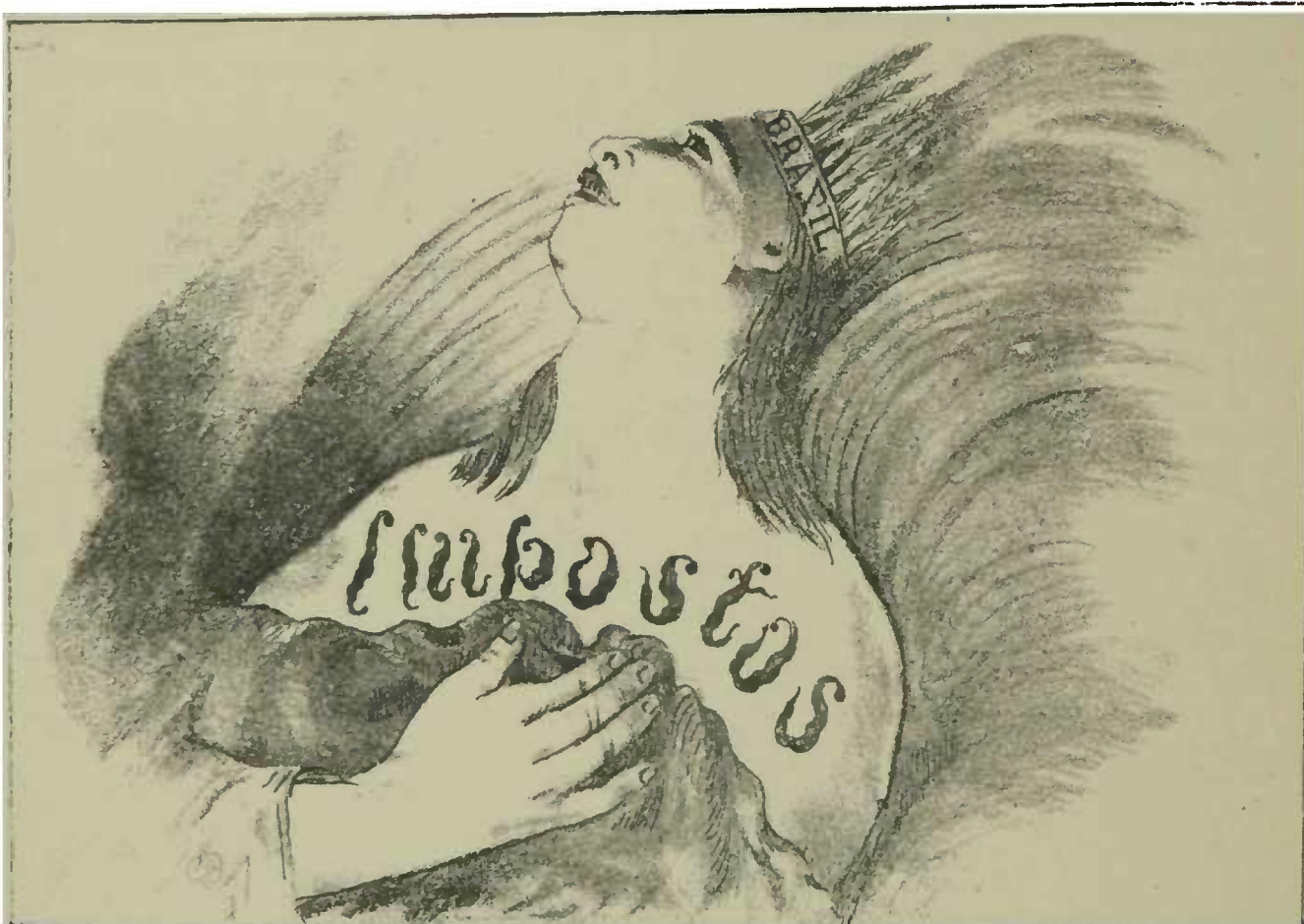
Mas isto não succede, porque lá não ha mais irmãos de jornalistas em opposição ao criminoso despotismo governamental.

O que se quiz foi revelar o character mesquinho e vingativo dos carrascos da terra.

Exerceu-se uma vingança torpe, nada mais.

Satisfiez-se a exigencia do lacao predilecto; pendurou-se mais um padrão de gloria ao altar da demoralização, q' é hoje o altar da religião politica do Estado, e da qual são sacerdotes — pobres diabos que mais causam nojo que odio.

CURIOSIDADE FORENSE.—Na sessão de 24 do corrente apresentou-se para julgamento no jury desta Capital um réo de nome José Alves Barbosa, pronunciado como estelionatario em um processo de furto e vendas de cavallos, de companhia com outros réos.



O coitado está doente: receitaram-lhe sanguexugas.



Parlamentar governista.



Notabilidade diplomática.

(E' d'esses e de quejandos o céu do imperialismo)



Benito Juárez, presidente do Mexico.



O efeito que faz uma das cruzes da nova religião no Estado.

Tratando-se nessa sessão exclusivamente do indiciado Alves Barbosa, (caso digno de nota!) descobriram os julgadores — que dito réo havia sido pronunciado sem que no processo viesse á baila alguma cousa que lhe dicesse respeito, salvo, unica e exclusivamente, um ponto do interrogatorio de um dos co-réos no processo, no qual dizia esse co-réo, muito accidentalmente, que em certa occasião o referido Alves Barbosa viajara em sua companhia.

Por esta simples allusão, sem que fosse accusado, sem que as testemunhas dicessem ou fossem perguntadas á seu respeito sobre alguma cousa, sem que o menor indicio pezasse sobre elle, foi Barbosa pronunciado, e arrastado ao tribunal do jury, trazendo na frente o estyigma de estellionatario!

O facto nao é lá para que se diga no sentido de jocoso; mas é, em todo caso, muito de ser e ficar exarado na acta dos typos, como dizia o immortal Povoas.

Não sabemos ainda quem foi o escrupuloso juiz que tal pronuncia exarou na acta do fóro paulistano.

Em todo caso é um magnifico termo de comparação para o processo das assuadas, de que tratamos em outra gazetilla, no que respeita á questão de saber o que seja indicio vehemente como baze de pronuncia.

Felizmente para a causa da justiça o réo Alves Barbosa foi absolvido pelo jury.

A propria promotoria declarou que não accusava por falta de base que sustentasse o libello:

Seria pronunciado o dito Alves Barbosa, se, em vez de viajar com um ladrão de cavallos, se occupasa se em organizar assuadas contra familias honestas?

IMPOSTOS.—Chamamos a attenção publica para as interessantes linhas que, sob o titulo acima, transcrevemos da «Opinião Liberal.»

Com verdades dessa ordem e quilate é que a imprensa deve alimentar o espirito e a opinião das massas populares.

ARCHIVO LITTERARIO.—Recebemos o 5.º numero deste jornal, que hamuito s mezes dormia, e que a-

gora accordou-se, naturalmente para saudar em proza e verso a proxima tomada de Humaitá,

De nossa parte damos os bons dias ao companheiro de romagem, desejando-lhe prosperidades e louros.

A OPINIÃO PUBLICA.—Ouvimos dizer que o redactor da «Gallinha Choca,» hoje de pazes feitas com o governo da provincia, mandou imprimir na typographia official o 1.º numero de uma nova Gallinha Choca com o titulo: «A Opinião Publica;» mas, que a couza sahio um pasquim tão apimentado que a presidencia e os outros co-proprietarios da dita typographia não consentiram na distribuição, recuando ainda em tempo.

Não sabemos se o escrupulo é pudor ou medo. Nem se a «bomba official» está inutilizada ou simplesmente addiada para mais propicia occasião.

Consta-nos que a tal Opinião Publica Official dá de rijo em todos os homens sensatos que não curvam-se á prepotencia do nosso Paezinho-Alcaide.

OS FOGUETEIROS TRABALHAM.—Informam-nos, que os fogueteiros da terra tem recebido de particulares, nestes ultimos dias, grandes encommendas de rojões e baterias, sem que se possa atinar com este facto seo tanto anormal; e que em Santos está acontecendo a mesma cousa,

Para que diabo será isto?

As taes mysteriosas encommendas terão como fito os festejos da queda e retirada do aborrecido Lopes, que tanto nos tem amolado a paciencia?

Se assim é. viva o proximo futuro esfogueteamto do Lopes!

Os impostos.

O paiz vae supportar os mais pesados impostos de que se tem noticia.

Sobre os hombros do contribuinte, já alquebrados sob o peso dos antigos e excessivos impostos, accumulam nova e insupportavel carga.

N'este paiz, é ponto averiguado, quem não come do orçamento consome a existencia a encher cestos d'agua.

E' por isso que o funcionalismo entre nós não é mania, senão necessidade vital.

Entre as causas, todas officiaes, conducentes á pobreza progressiva do cidadão brasileira, como sejam a guarda nacional, e outras, o pezo de impostos injustificaveis é uma das mais sérias.

Nem um brasileiro se recusaria por certo a contribuir para as despezas do estado; mas entendamos bem o que é despeza do estado; vejamos se são razoaveis, e sobretudo examinemos como se fazem taes despezas.

Os orçamentos e relatorios de cada ministerio onde taes despezas devem ser lançadas nada nos dizem a tal respeito, que não seja um escandalo, um attentado, um «esbanjamento!»

Abri qualquer relatorio, e ahi vereis, sob verbas inexplicaveis, inscriptas sommas fabulosas. Vereis, por exemplo, no relatorio da marinha a verba — despezas «eventuaes e extraordinarias» 600:000\$ — e outras iguaes proposições que nada explicam, e antes vos augmentam as trevas.

Se appellaes para as discussões da camara, ahi vereis couza peor, absurdos de maior quilate, escandalos!

Vereis ahi discutir-se o orçamento do anno findo, orçamento já gasto, despezas de ha muito feitas!

E para que não saiba o paiz de alguma cousa neste assumpto, atropellam-se as discussões, vota-se mesmo sem discussão alguma esse orçamento imperfeito e mysterioso, já consumido!!

O brasileiro só tem o «direito» de saber quanto paga de impostos: examinar o como são elles gastos, e saber se são ou não excessivos, é direito do que está inteiramente despojado.

E', revele-se-nos a comparação, uma especie de preto de ganho que só conhece a obrigação de pagar o «quantum» diario em que está tributado pelo senhor.

Entretanto, o suor do povo é por ahi roubado es-

candalosamente! E afinal o povo soffrerá dobrados impostos, uns destinados á satisfação d'essas despezas fabulosas que elle não conhece, outros a cobrir as lacunas abertas pela fraude!

Os millionarios improvisados pela guerra, os que d'esse flagello tem auferido avultadissimos lucros, os que da guerra fizéram instrumento de perseguições partidarias, e n'ella buscam sua existencia e posições politicas, es es por csrto não contribuem, e antes são os consumidores mais felizes das rendas do estado!

E os que improvisaram a guerra? Os Zacharias, os Saraivas, e quem lhes inspirou tamanha calamidade, quanto pagarão de impostos?

Nada! Estes nao pagam, antes são pagos, e com descommunal excesso, para «fazerem a felicidade» d'este ingrato Brasil.

Pois ver embarcar voluntarios não é sacrificio bastante?! ...

(Da «Opinião Liberal»)

AVISO

O Cabrião vae empregar todos os esforços para liquidar-se com os srs. assignantes que ainda estão a dever, e espera conseguil-o.

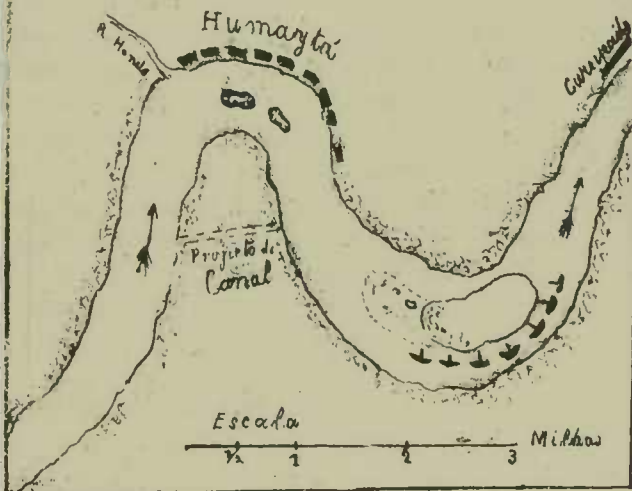
E' isso indispensavel à continuação do jornal.

Os srs. assignantes do interior q' quizerem poupar-nos maiores trabalhos poderão mandar seus debitos pelo correio, na forma do ultimo regulamento postal.



Lithotypo de H. Schroeder.

POSIÇÃO DA ESQUADRA
em
HUMAYTA



CAMPO

de operações das esquadras aliadas
contra o
PARAGUAY

Por um official do exercito brasileiro

